



Crer não significa depender de divindades

Keizo: Bom dia, Mestre.

Mestre Shin: Bom dia. Parece que você está animado hoje.

Keizo: Estou. Qualquer objetivo é logrado, quando nos dedicamos. Nada se alcança sem empenho.

Mestre Shin: Você está cheio de convicções.

Keizo: É importante que nos empenhemos, na medida do possível, para resolver as questões que surgem no mundo. Nesse sentido, tenho pensado que rezar ao Buda ou crer em deus é desviar o olhar das questões.

Mestre Shin: Mas sabemos que na realidade, nem sempre o esforço ou o empenho são justamente recompensados. Ora conseguimos resolver as questões, ora nada conseguimos. Assim é nossa vida, não é?

Keizo: Que tipo de questão não conseguimos resolver?

Mestre Shin: Por exemplo, para que, por que, nascemos e morremos? Qual é a causa que determina o nascimento e a morte?

Keizo: Bom... Entendo que diante dessas questões nosso esforço não diz nada. Mas confesso-lhe uma coisa, Mestre. Tenho certa resistência ao termo religião em si. Pois me dá a impressão de que é para as pessoas que desejam resolver problemas impossíveis submetendo-os às divindades.

Mestre Shin: Entendo. Mas não pensa que convém pensar que tipo de atitude podemos tomar diante de questões impossíveis de se resolver com o esforço? Quem foi buscar as respostas para estas questões e as obteve foi o Shakyamuni, ou seja, Buda.

Keizo: Sei que ele é grande. Mas ao crer nele vou chegar a algum lugar?

Mestre Shin: Gostaria de te responder com uma alegoria:

Um homem se perdeu no caminho de uma floresta escura. Ele, porém, tinha autoconfiança, e por isso, continuou a caminhar sem receio. Não tinha medo ou anseio. Por mais vasta que fosse, a floresta não devia ser infinita. Bastava continuar a caminhar incansavelmente para que pudesse sair, com certeza, da floresta. Com esta convicção, ele andou sem parar.

No entanto, só o que ele conseguiu foi vagar pela floresta. Fatigado, parou de caminhar e olhou ao redor. Percebeu-se no mesmo lugar de onde havia partido. Ao perceber que havia voltado para o ponto de partida depois de uma caminhada por horas seguidas, sentou-se desanimado.

Ao soarem os ruídos das árvores e os cantos dos animais da floresta, este homem, que era tão cheio de convicções, começou a ficar apavorado. Ansioso ao imaginar que não havia como sair da floresta, ele foi ficando preocupado e tenso com aquele ambiente ameaçador. O medo era inevitável.

Em outro dia, outro homem igualmente se perdeu na floresta. Primeiro, este pensou a fundo como poderia agir. Depois, olhou para céu, encontrou uma estrela para lhe servir como referência. Conforme indicava a referência, ele seguia numa dada direção. Quando deixou de ter a direção, ele esperou anoitecer até que aparecesse aquela estrela, para se localizar. Desta forma ele foi caminhando, passo a passo, na direção certa.

Os ruídos das árvores e os sons dos animais não o apavoravam. Em seu coração havia sempre aquela estrela iluminada a qual tomasse por direção. Ele estava livre do medo.

Mestre Shin: Este homem não dependia de divindades e tampouco recebeu qualquer benefício da estrela. Mas, ela o iluminou, possibilitando-o continuar a caminhar. Só conseguimos perceber a relevância da luz em meio à escuridão assim como encontramos o caminho da iluminação em meio à ignorância.

Keizo: Ou seja, acreditar em Buda é assim?

Mestre Shin: Quem pode responder para essa pergunta é você. Siga o caminho.

Keizo: Namandabu

Mestre Shin: Namandabu

